

O ENSINO DE COMPONENTES DA ÁREA DAS SOCIAIS APLICADAS NA ENOLOGIA E ZOOTECNIA DA UNIPAMPA

Theline Ribeiro Gonçalves¹

Tamires Porto Limpa²

Rodrigo Da Silva Lisboa³

Resumo:

O agronegócio tem sido há décadas uma das principais fontes de sustentação econômica e social do Brasil. Dados estatísticos do PIB (Produto Interno Bruto) mostram que cerca de 111 cidades do Estado a agropecuária é a principal fonte econômica. Neste contexto surge a necessidade de profissionais qualificados para contribuir no desenvolvimento destes setores, sendo os cursos de Enologia e Zootecnia da UNIPAMPA responsáveis nesta qualificação. Com isso foi realizado um estudo com alunos da Universidade Federal do Pampa-Campus Dom Pedrito, dos cursos Bacharel em Enologia e Zootecnia, visando alunos que tenham cursado ou estejam cursando as disciplinas sócias aplicadas. A pesquisa foi feita através de um questionário, elaborado no mês de agosto e aplicado aos alunos em setembro. As questões foram elaboradas conforme a grade curricular de cada curso. O que este trabalho evidenciou é que existe o interesse dos alunos do curso de Enologia e Zootecnia com a área das sociais aplicadas, especialmente por tratarem do ambiente em que irão atuar no agronegócio. Observou-se a importância das disciplinas por parte dos entrevistados, mas também revelou a necessidade de mudanças na grade curricular dos cursos, explorando e contemplando métodos e procedimentos mais atrativos, de maneira que os alunos passem a demonstrar menores dificuldades, contribuindo e aumentando o seu interesse na área.

Palavras-chave: SOCIAIS APLICADAS

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

O ENSINO DE COMPONENTES DA ÁREA DAS SOCIAIS APLICADAS NA ENOLOGIA E ZOOTECNIA DA UNIPAMPA

¹ Aluno de graduação. thelineribeiro19@gmail.com. Autor principal

² Aluno de Graduação. tamireszoo11@gmail.com. Co-autor

³ Docente. rodrigolisboa@unipampa.edu.br. Orientador

O ENSINO DE COMPONENTES DA ÁREA DAS SOCIAIS APLICADAS NA ENOLOGIA E ZOOTECNIA DA UNIPAMPA

1 INTRODUÇÃO

O agronegócio se constituiu nas últimas décadas um dos principais contribuintes na formação da riqueza brasileira, e consegue com suas limitações, auxiliar na sustentação econômica e social do Brasil. Os fatores de clima, solo e extensão territorial; o grande número de produtores com potencial produtivo e os esforços conjuntos de instituições públicas e privadas direcionados ao desenvolvimento científico e tecnológico do setor oferecem competitividade aos produtos brasileiros diferenciando o Brasil de seus concorrentes, tornando-o um dos maiores players agrícolas do mundo (CRUZ, J. E. et al, 2016).

Este setor é considerado um dos pilares da economia do Rio Grande do Sul, segundo o IBGE, o Estado contribui com cerca de 10% da taxa do Valor Adicionado Bruto. De acordo com o MAPA, a atividade agropecuária (dentro da porteira) corresponde a 9% do PIB do RS e avançou significativamente nos últimos anos (FEE, 2015).

Dados estatísticos do PIB (Produto Interno Bruto) mostram que em cerca de 111 cidades do Estado a agropecuária é a principal fonte econômica. Sendo que mais da metade dos estabelecimentos são de pequeno porte, ou seja, menos de 20 hectares, sendo isto uma característica histórica do Rio Grande do Sul devido a sua forma de colonização. O RS destaca-se como um dos principais estados na produção pecuária do Brasil, no ano de 2016 era o sétimo maior rebanho de bovinos, o terceiro maior rebanho de suínos e quarto maior produtor de frangos do Brasil, de acordo com os dados do IBGE referente a pesquisa pecuária municipal (IBGE, 2016).

Na produção vitivinícola a participação do RS é ainda mais destacada, pois é responsável por 63,8% da área plantada de videiras, por 42% da quantidade produzida de uvas (IBGE, 2014) e por aproximadamente 90% do vinho produzido no país. (ANUÁRIO, 2014)

Para Batalha et al (2005), é necessário uma análise para saber se os cursos superiores do agronegócio estão capacitando profissionais que consigam trabalhar na área de maneira agregada, se o material abordado nas disciplinas está sendo suficientemente claro para a compreensão da importância dos profissionais aptos a trabalhar não apenas na técnica, mas nas gestões das agroindústrias.

Neste contexto nasce a necessidade de profissionais qualificados para contribuir no desenvolvimento destes setores, sendo os cursos de Enologia e Zootecnia da UNIPAMPA responsáveis nesta qualificação. Assim, surge a importância das disciplinas voltadas à área do conhecimento chamada de sociais aplicadas, embora os cursos não sejam diretamente voltados para isto, com estas disciplinas é que se consegue qualificar os profissionais de uma forma mais ampla e não tão específica, tornando-os mais críticos e capazes de interpretar e mensurar se as técnicas utilizadas de forma real são corretas, úteis e rentáveis.

Neste sentido, Maia et al (2006) observam uma necessidade de uma readequação das grades curriculares dos cursos das ciências agrárias, pois há uma carência de profissionais que além de produzir, saibam planejar como será o sistema por completo. Com isso pretende-se apontar a percepção dos acadêmicos dos cursos de Enologia e Zootecnia sobre a necessidade do ensino das disciplinas sociais aplicadas, também chamadas de eixo agronegócio. Buscando entender, se há ou não, uma carência dessas disciplinas na grade curricular destes cursos da Universidade Federal do Pampa.

2 METODOLOGIA

O estudo é um levantamento (*survey*) e foi realizado com alunos da Universidade Federal do Pampa-Campus Dom Pedrito, dos cursos de Enologia e Zootecnia, visando alunos que tenham cursado ou estejam cursando as disciplinas sócias aplicadas, não tendo um rigor estatístico. A pesquisa foi feita através de um questionário fechado, elaborado no mês de agosto e aplicado aos alunos em setembro.

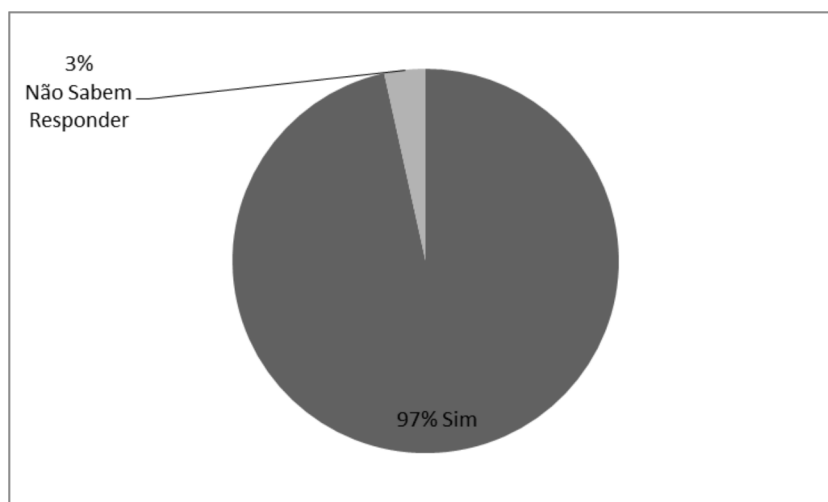
As questões foram elaboradas conforme a grade curricular de cada curso, com alterações apenas na questão número 1(um), em virtude do acréscimo de algumas disciplinas para o curso de Enologia. O mesmo contou com seis perguntas de múltiplas escolhas e teve a participação de 59 alunos, sendo eles 29 da Enologia, que representa 21% dos acadêmicos matriculados no curso, e 30 alunos da Zootecnia, que representa 13,7% dos alunos matriculados no curso.

O questionário contou com as seguintes perguntas (a questão um se repete em virtude do maior número de componentes no curso de Enologia): 1)Você acha importante os componentes do eixo Agronegócio (Economia Rural; Fundamentos de Administração, Administração do Agronegócio; Marketing no Agronegócio; Comercialização e Logística; Administração Financeira; Sociologia, Comunicação e Extensão Rural; e Gestão de Pessoas; Empreendedorismo e Plano de Negócios) para a sua formação?; 1)Você acha importante os componentes do eixo Agronegócio (Economia Rural; Administração do Agronegócio; Sociologia, Comunicação e Extensão Rural) para a sua formação?; 2) Dos componentes apresentados, qual você tem maior interesse?; 3)Dos componentes apresentados, qual você tem menor interesse?; 4)Você gostaria de mais componentes ou maiores cargas horária voltadas para esse tema?; 5)Você acha que vai utilizar durante o exercício de sua profissão o conhecimento apresentado nas mesmas?; 6)Você encontra dificuldade com essas disciplinas?;

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Através dos dados analisados nota-se que em ambos os cursos existe o interesse dos discentes pelos componentes da área de sociais aplicadas. Com base nos dados obtidos observou-se que 97% dos alunos acham os componentes do eixo agronegócio importantes (Gráfico 1). Também se constatou com a resposta de uma das questões que era relacionada ao uso dessas disciplinas na profissão, que cerca de 83% dos discentes do curso de Enologia acham que vão utilizar no exercício da profissão (Gráfico 2).

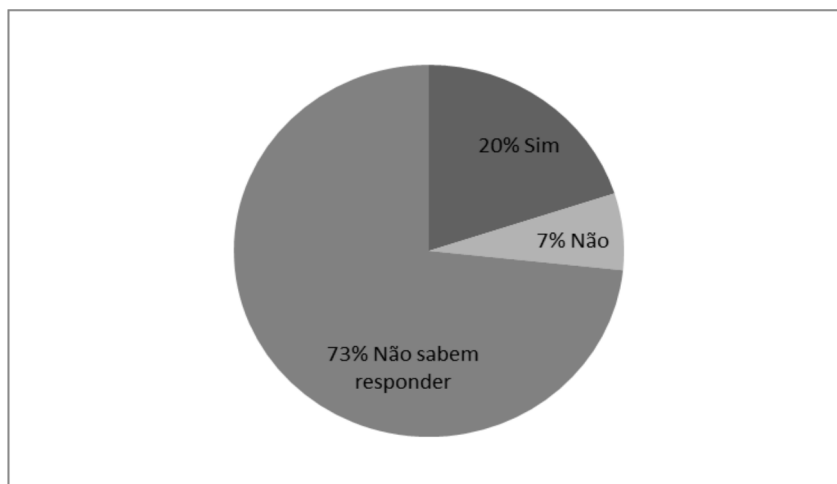
Gráfico 1- Importância dos componentes no eixo Agronegócio.



Fonte: Os Autores (2018).

Quanto ao grau de dificuldade no aprendizado destas, podemos observar que há uma diferença entre os dois cursos, conforme mostram os gráficos 2 e 3.

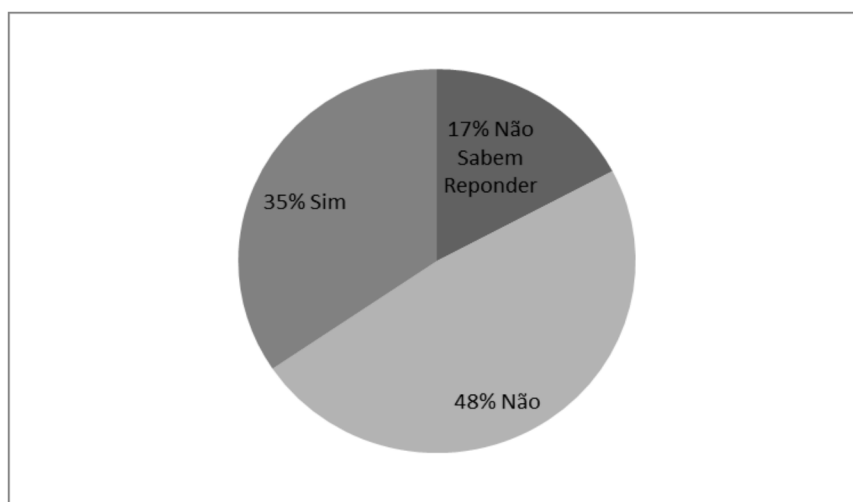
Gráfico 2 – Dificuldades encontradas nas Disciplinas- Enologia



Fonte: Os Autores (2018).

No gráfico 2 observou – se que 73% dos alunos não sabem responder se encontram dificuldade, enquanto no gráfico 3 a maior porção é de 48% o que representa os que não encontram dificuldade. O restante dos resultados dividiu- se em 7% não encontram dificuldade e 20% não sabem responder. Já no gráfico 3 podemos observar que 35% encontram dificuldades e 17% não souberam responder.

Gráfico 3 – Dificuldades encontradas nas Disciplinas- Zootecnia



Fonte: Os Autores (2018).

Segundo dados obtidos, a disciplina de maior interesse para o curso de Enologia é a de Marketing no Agronegócio. Já para o curso de Zootecnia o maior número ocorreu para disciplina de Sociologia, Comunicação e Extensão Rural, o que diferencia o perfil dos alunos, pois os números evidenciam que esta disciplina é a de menor interesse para os alunos da Enologia. Segundo a pesquisa realizada, constatou - se que as disciplinas direcionadas para a economia do agronegócio não são apontadas como as de maior interesse na formação, sendo

que as mais focadas na formação das áreas específicas da Zootecnia e Enologia são as de maior interesse pelos acadêmicos.

A resposta “não sei ainda responder” que foi presente em boa parte dos questionários possivelmente se deve ao fato de que os alunos que participaram das entrevistas não estão nos semestres finais dos cursos e ainda não cursaram boa parte dos componentes, limitando a avaliação dos resultados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por vezes o interesse dos estudantes pelas áreas que não tratam especificamente de sua formação prejudica o seu desempenho, aumenta a retenção e pode até mesmo levar a evasão, contudo cabe destacar que é papel da Universidade formar profissionais críticos e com uma visão ampla de seu papel e do papel da sua profissão junto à sociedade. O que este trabalho evidenciou é que existe o interesse dos alunos do curso de Enologia e Zootecnia com a área das sociais aplicadas, especialmente por tratarem do ambiente em que irão atuar no agronegócio.

O estudo dedicou-se a uma pequena parcela dos alunos, sendo assim limitado para trazer conclusões mais concretas, porém revelou a importância das disciplinas por parte dos entrevistados, mas também fez emergir a necessidade de mudanças na grade curricular dos cursos, explorando e contemplando métodos e procedimentos mais atrativos, de maneira que os alunos passem a demonstrar menores dificuldades, contribuindo e aumentando o seu interesse na área.

Como novas pesquisas, sugere-se fazer uma comparação entre os alunos dos últimos semestres com os dos semestres iniciais e, sobretudo dos discentes com os egressos, podendo assim demonstrar se os esforços dos professores e alunos nos componentes da área das sociais aplicadas estão sendo contemplados.

REFERÊNCIAS

ANUÁRIO Vinhos do Brasil 2014. [S.l.]: **Banco Multimídia**, 2014

BATALHA, Mário Oliveira. et al., O agronegócio brasileiro e a relação entre o perfil do profissional demandado pelos segmentos agroindustriais e o ofertado pelas instituições de ensino superior. **XXV Encontro Nac. de Eng. de Produção** – Porto Alegre, RS, Brasil, 29 out a 01 de Nov. de 2005a. Disponível em <http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENESEP2005_Enesep1101_0593.pdf> .Acesso em 10 de Setembro de 2018.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - **IBGE. População, Economia e Canais (Banco de Dados)**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 12 de Setembro de 2018.

CRUZ, José Elenilson; TEIXEIRA, Sônia Milagres; VIEIRA, Glaucia R. Machado. **Agronegócio**. 2016.

Fundação de Economia e Estatística – **FEE. A Agropecuária, o Agronegócio e a Economia Gaúcha**. Disponível em < www.fee.rs.gov.br/>. Acesso em: 12 de Setembro de 2018.

MAIA, V. M.; ALEXANDRE , R. S., e SILVA, R. G.. Desafios à formação do profissional em ciências agrárias. **Revista Educação Agrícola Superior** - Vol. 21 Nº 01 – 2006.